



## A Pessoa Humana e os Agregados Macroeconômicos

Alexandre Santos

Comentário sobre a impessoalidade das decisões econômicas.

“Os governantes precisam entender que suas ações e omissões interferem profundamente no destino das pessoas que, decididamente, não podem ser tratadas como um mero dado estatístico”

Os governantes agem "cegamente", como se suas ações e omissões não tivessem repercussões sérias e graves na vida das pessoas. Parecem não perceber o sofrimento que espalham quando, para manter o controle sobre a inflação e garantir o sucesso de um plano econômico, criam um modelo recessivo, falindo pequenas empresas e desempregando operários. A administração "macroeconômica" elege metas numéricas, desconsiderando seus efeitos nas pessoas.

Atualmente, todos brasileiros estão submetidos à vontade dos que querem "estabilizar a economia" (alguém já se perguntou o que isso significa?) a qualquer preço. Os governantes "modernos" estão recriando o clima de Cretona, cidade Pitagórica, que abrigava uma associação de sábios-matemáticos para os quais só os números valiam alguma coisa. Os governantes cretonianos que nos perdoem, mas sua matemática não tem validade social, pois seus números "não põem mesa". Alardeiam o "sucesso do Plano Real" mas as cidades incham com as levas retirantes que fogem da miséria dos campos, cuja terra está concentrada em pouquíssimas mãos, para viver a miséria das favelas, vivendo da esmola e da boa vontade daqueles que ainda têm alguma sobra.

Enquanto isso, o governo ocupa a mídia para mostrar números e mais números que, surpreendentemente, indicam um Brasil *melhor*, mais moderno, mais dinâmico. Os números frios, no entanto, não mostram o desespero dos chefes de família desempregados, a tristeza das mães que não têm como alimentar e educar seus filhos, a desilusão dos velhos que olham para trás e verificam que nada têm.

Os governantes precisam entender que suas ações e omissões não têm apenas significado macroeconômico pois interferem profundamente no destino das pessoas que, decididamente, não podem ser tratadas como um mero dado estatístico.

Editorial de O Libertador, nº 24, da 2ª quinzena de outubro de 1995.

Alexandre Santos é presidente regional e dirigente nacional do Partido da Solidariedade Nacional (PSN)